

• DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia



Projetos extensionistas em prol da consciência ambiental

páginas 6 a 9

• TUDO BEM?! •

Pesquisa apresenta resultados sobre a saúde dos trabalhadores do transporte público

páginas 4 e 5

• SUPERIOR •

CEFET-MG oferta três novas graduações em Contagem, Timóteo e Varginha

páginas 10 e 11

• CIÊNCIA, LUGAR DELAS! •

No Dia Mundial das Mulheres e Meninas na Ciência, quais as vitórias e os desafios?

página 12

Compartilhando saberes e experiências



Foto: arnaldo pereira

Meu nome é Sarah Elisa Saraiva Leonardo, tenho 17 anos, moro em Contagem e sou aluna do curso técnico de Controle Ambiental, *campus* Contagem. Estudei durante todo o Ensino Fundamental na Escola Estadual Francisco Firme de Matos e, quando estava no 5º ano, em 2015, minha turma foi contemplada pelo projeto “Compartilhar”, coordenado pela professora Adriana Venuto. Alunos do CEFET-MG que estavam se formando técnicos em Controle Ambiental ofertaram o curso “Educação Ambiental aplicada à problemática dos resíduos sólidos urbanos”. A nós, alunos do Ensino Fundamental, foi fornecida uma apostila com explicações, desenhos e jogos que tinha como objetivo enfatizar a importância da destinação correta de resíduos domésticos. O curso foi o primeiro contato que tive com a área ambiental e despertou em mim um interesse maior.

Alguns anos depois, em 2019, realizei a prova do CEFET-MG. Confesso que, na época, estava em dúvida sobre qual curso escolher, mas, como possuía interesse na área ambiental, decidi tentar o técnico em Controle Ambiental. Fui aprovada e, quando estava no 3º ano, tive a oportunidade de fazer parte do projeto “Compartilhar” e passar para outras pessoas um pouco do conhecimento que o CEFET-MG me forneceu durante o período de minha formação. Para que isso fosse possível, juntei-me a três colegas de turma e oferecemos o curso “Investigando *fast-food*: é biodegradável ou não?” para a

comunidade interna e externa da Instituição. No curso, buscamos avaliar se copos de refrigerante e sorvete fornecidos por grandes empresas de *fast-food* realmente eram biodegradáveis (como afirmavam), além de explicar a importância ambiental desses produtos.

O projeto em que fui aluna, bem como o que ministrei, foram voltados para a área ambiental, e considero de extrema importância, visto que as ações antrópicas são as que mais prejudicam o planeta Terra e acarretam consequências diretas aos seres humanos. Portanto, quanto mais pessoas entenderem os problemas que causam ao planeta e as maneiras de amenizá-los, menos danos ambientais teremos.

O projeto “Compartilhar” foi muito importante para mim, pois me permitiu adquirir um conhecimento que eu dificilmente teria acesso naquela época. Além disso, poder oferecer o projeto para outros foi muito gratificante, pois pude fazer por outras pessoas o mesmo que fizera por mim anos atrás.

Sarah Elisa Saraiva Leonardo

Aluna do curso técnico de Controle Ambiental, *campus* Contagem

• EXPEDIENTE •

Diretor-Geral
Prof. Flávio Santos

Vice-Diretora
Prof.ª Celeste Costa

Secretário de Comunicação Social
Luiz Eduardo Pacheco

Editor
André Luiz Silva
MTB 15.533/MG

Projeto Gráfico
Brígida Mattos Ornelas

Diagramação
Brígida Mattos Ornelas

Capa
Brígida Mattos Ornelas

Equipe de Jornalismo
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG
CEP 30.421-169
Tel. (31) 3319-7004
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br



Apoio para a inovação

Incubadora do CEFET-MG auxilia empresas a se consolidarem no mercado



• Diogo Tognolo •

Segundo pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais (Sedectes), as principais dificuldades enfrentadas por *startups* e demais empresas de base tecnológica estão relacionadas aos recursos financeiros. Também são citadas dificuldades para encontrar e efetivar parcerias, falta de conhecimento empresarial e desafios com o *marketing* e a publicidade do produto ou serviço. Para muitos empreendedores, passar da ideia para a realidade de ter uma empresa consolidada no mercado é um caminho árduo.

Uma das formas dessas empresas se firmarem é por meio de programas de incubação, em que elas recebem acompanhamento para se desenvolverem. O CEFET-MG conta, desde 1998, com a Nascente, incubadora de negócios de impacto de base tecnológica, que recebe inscrições em fluxo contínuo. Empreendimentos podem se candidatar a qualquer momento para participarem de um dos seus nove núcleos incubadores, localizados em cada um dos *campi* da Instituição.

O professor Flávio Cruzeiro, coordenador-geral da Nascente, explica que há grandes dificuldades para se começar um empreendimento competitivo, sustentável e organizado. “O processo de incubação é uma excelente oportunidade para um empreendimento

nascente ganhar maturidade para se firmar no mercado”, afirma. “No Programa de Incubação, os empreendimentos percorrerão uma jornada desenhada para que eles se estruturarem nos âmbitos tecnológico, gerencial, financeiro e mercadológico e, conseqüentemente, posicionem-se bem no mercado. Além disso, eles contarão com o apoio de uma instituição centenária e reconhecida”, diz.

Ele explica que, pela primeira vez, a incubadora oferta duas modalidades de entrada, a “residente” e a “não residente”. A modalidade “não residente” não oferece um espaço físico dentro da Nascente para o empreendimento, mas todos os serviços necessários para seu desenvolvimento gerencial e tecnológico continuarão sendo oferecidos, incluindo o acesso aos laboratórios do CEFET-MG.

Este, inclusive, é um dos principais ganhos do programa de incubação: o acesso a toda a *expertise* dos cursos da Instituição. A Nascente tem sua sede no *campus* Gameleira, em Belo Horizonte, mas conta com núcleos incubadores em todos os *campi*. “Então, se um empreendimento, residente ou não, demandar um apoio técnico específico, ou mesmo uma infraestrutura laboratorial, que é oferecido em outro Núcleo Incubador, essa necessidade será viabilizada”. Assim, todo o conhecimento produzido no CEFET-MG é compartilhado com os empreendedores.

O que são negócios de impacto?

A Nascente é voltada para negócios de impacto de base tecnológica. Mas o que são esses empreendimentos?

- Intencionalidade na resolução de um problema social e/ou ambiental
- Solução de impacto é a atividade principal do negócio
- Busca de retorno financeiro, operando pela lógica de mercado
- Compromisso com monitoramento do impacto gerado

Atenção máxima ao volante e à vida por trás dele

Estudo busca entender as condições do transporte público como ambiente de trabalho e propor melhorias

• Nívia Rodrigues •

“Fale ao motorista somente o indispensável”, mas quem escuta o que é indispensável para o motorista e o cobrador? Quantos de nós sabemos o que se passa com eles? A frase que estampa ônibus de todo o Brasil não deixa dúvidas da necessidade da atenção que o profissional deve ter durante o trabalho, mas põe em xeque quem se preocupa com as principais queixas desses profissionais. Pesquisa desenvolvida em parceria inédita entre o CEFET-MG, por meio do Departamento de Engenharia de Transportes (DET), e o Ministério Público do Trabalho (MPT-MG) em Minas Gerais desvendou o impacto do ônibus urbano na saúde da equipe de bordo.

O estudo, que tem a coordenação-geral do professor Renato Ribeiro e da procuradora do MPT-MG Elaine Nassif e a coordenação adjunta do professor Guilherme Leiva, analisa o ambiente de trabalho do motorista e do cobrador e as consequências para a saúde mental e física e a qualidade de vida desses trabalhadores. Os episódios de afastamento mais frequentes são ligados ao estresse, gerado pelo grande fluxo de passageiros, pelas diversas paradas realizadas ao longo da jornada e pelos congestionamentos, entre outros, e que fazem com que o trabalho desses profissionais seja diferenciado dos demais motoristas.

Um terço das viagens nas grandes cidades brasileiras é feito por meio de transporte público, sendo o ônibus o principal modo utilizado. “Mais de 20 mil trabalhadores fazem funcionar o setor de transporte coletivo urbano na Região

Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Os altos índices de doenças, como perda auditiva, estresse, ansiedade e depressão, sinalizavam, ao longo dos inquéritos conduzidos pelo MPT, que as condições de ambiente de trabalho são influenciadoras diretas do desenvolvimento dessas patologias”. Os resultados da pesquisa ratificam esses indicativos, explica a procuradora Elaine em nota.

Entre 2011 e 2016, mais de R\$ 35 milhões foram pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para trabalhadores do setor de transportes da RMBH, dos quais aproximadamente R\$ 7 milhões (19%) foram referentes a afastamentos causados por acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais, o que corresponde a um gasto médio de R\$ 1,1 milhão por ano. Para Renato, a parceria com o MPT-MG representa importante esforço de pesquisa, desenvolvimento e inovação. “Traz novo foco sobre a regulamentação dos veículos e dos serviços de transporte público”, afirma. “Não estamos olhando apenas o usuário, mas a condição de trabalho do operador, o que impacta na vida e nas condições de trabalho dele”.

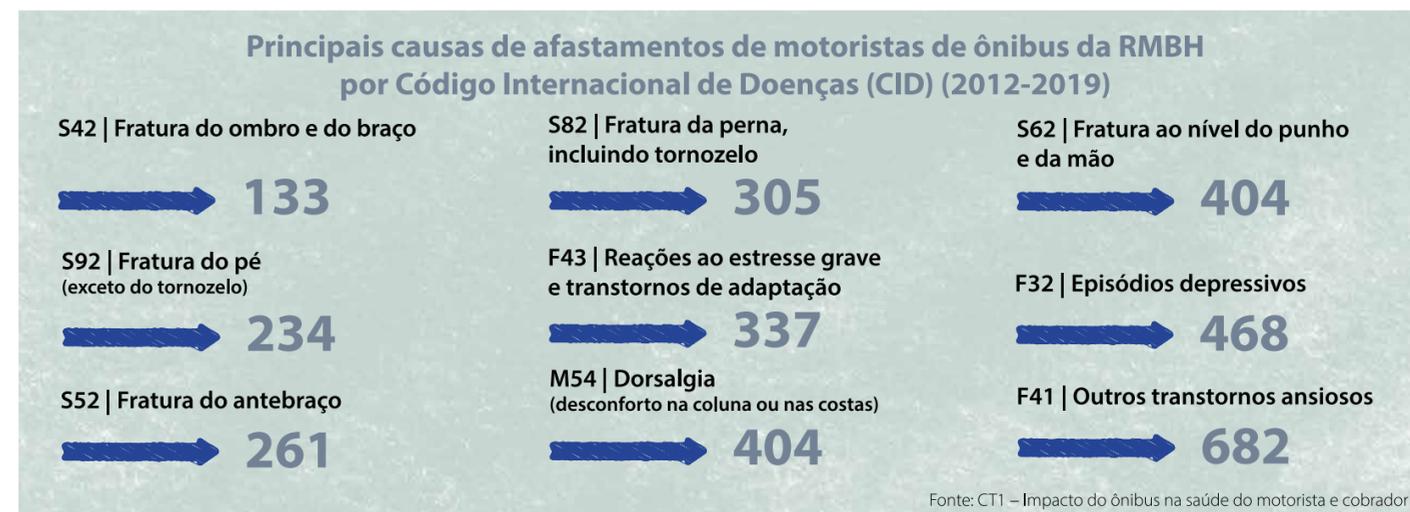
Entre as características dos veículos do transporte coletivo que afetam as condições de trabalho de operadores estão ergonomia e postura; aceleração e desaceleração bruscas; direção por períodos prolongados; acúmulo de função, bem comum em Belo Horizonte, com a redução de linhas com a presença dos cobradores; vibração, ruído e movimentos

repetitivos. Parte das sugestões apresentadas no estudo para a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças laborais passa pela adaptação nos veículos.

Os ônibus são “peças” que podem ser montadas de diferentes maneiras, de acordo com as demandas apresentadas pelo cliente. Entre as intervenções, está a montagem de cabine ergonômica e o uso de câmbio automático, além da instalação do motor na parte traseira do veículo. Foi identificado que há um maior atraso tecnológico dos veículos fabricados no Brasil e na América do Sul quando comparados aos fabricados na Europa, o que reforça a viabilidade de adequação da frota.

De acordo com a pesquisa, “as doenças ocupacionais apresentadas limitam o estilo de vida dos indivíduos, trazem prejuízos à qualidade de vida e elevam gastos com saúde em função do uso prolongado de medicamentos, necessidade de inúmeros e complexos exames de diagnósticos, frequentes internações hospitalares, cirurgias etc.”.

O termo de cooperação assinado entre as instituições investiu R\$ 1,6 milhão nas atividades, que resultaram na elaboração de relatórios técnicos (RT), compilados em três cadernos técnicos (CT) com as principais informações identificadas nas pesquisas: CT1 – Impacto do ônibus na saúde do motorista e cobrador; CT2 – Impacto da regulação do transporte coletivo na saúde do motorista e cobrador; e CT3 – Desafios da mobilidade urbana na saúde do motorista e cobrador.



Criatividade para ensinar sobre meio ambiente e transformar o entorno

Por meio de ações extensionistas, projetos criam conteúdos e estratégias para formar consciência ambiental

• Flávia Dias e Gilberto Todescato Telini •

Estudo recente de cientistas das universidades Columbia e Yale trouxe o Brasil como o 4º pior do mundo em reciclagem e o 9º em emissão de gases do efeito estufa. No total, 40 indicadores foram analisados, entre eles, preservação de florestas, emissão de poluentes e contaminação de oceanos.

Os resultados negativos contrariam o que prevê a Constituição Federal, que coloca o meio ambiente equilibrado como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e impõe, tanto ao Poder Público, quanto à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. A Carta também prevê a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a conservação do meio ambiente.

Atento a essas prerrogativas, e em busca de resultados positivos para o país, o CEFET-MG marca presença em órgãos de proteção ambiental e unidades de conservação para auxiliar na tomada de decisões e divulgar conhecimento científico sobre o assunto para a comunidade em geral.

Construir sentidos

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é conhecida por suas indústrias, que movimentam a economia e geram emprego e renda. Com isso, os moradores da região convivem com cenários áridos e cinzas, resultantes da poluição gerada nesse processo. Uma alternativa que muda os ares de moradores de Contagem e Betim é o Parque Fernão Dias, unidade de conservação existente desde 1980, mas que esteve fechada por mais de 10 anos, dificultando o acesso a uma área de 98 hectares, com cinco nascentes e espécies remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado, como o jequitibá, o ipê amarelo, o cedro e o jacarandá.

A Unidade de Conservação foi reaberta ao público em 2021 e, atualmente, é gerenciada pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG) e pela Prefeitura de Contagem, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e, também, pela Fundação Municipal de Parques e Áreas Verdes de Contagem (Conparq). Conectado com a realidade do seu entorno e ciente da importância da área verde para a população em volta de Belo Horizonte, o CEFET-MG, em 2022, aprovou o “Programa de ações ambientais para a Área de Preservação Ambiental Parque Estadual Fernão Dias” na Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC).

Uma das ações implementadas no parque foi a “Trilha dos sentidos”. Com os olhos vendados, por aproximadamente cem metros, os visitantes

são convidados a fazer um percurso utilizando todos os sentidos: paladar, olfato, tato, audição e, por último, a visão. “Durante o trajeto, os monitores do CEFET-MG (estudantes do curso técnico em Meio Ambiente) realizam uma abordagem tendo como base o tema ‘relevo’. A partir dele, outros assuntos são explorados, como modelagem do relevo, a importância dos nutrientes no solo para o desenvolvimento da flora, construções irregulares em áreas de encostas, presença de espécie de plantas invasoras com frutos e/ou especiarias, sons da fauna local, dentre outras”, explica o coordenador do projeto, professor Clayton Costa.



Maria Laura Alves é técnica em Meio Ambiente e integrante da iniciativa. Para ela, trata-se de uma oportunidade de conexão com o conhecimento e com a natureza, simultaneamente. “Durante o percurso, o visitante adquire e/ou reforça sua obrigação para com o meio ambiente, incentivando a reflexão e o papel do ser humano na natureza. Além disso, o monitor ambiental aprende diariamente por meio do contato com diversas pessoas e realidades”, pontua. Visão parecida tem seu colega de projeto e também egresso do curso Técnico em Meio Ambiente do CEFET-MG Filipe Ferreira: “Por ser uma ação voltada para a educação ambiental e interação com o público, foi de suma importância colocar em prática conceitos que foram aprendidos em sala de aula. Além disso, essa ação também me possibilitou treinar e melhorar outras habilidades, tais como, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinaridade”, acrescenta.

A educação ambiental na era digital também é um braço da iniciativa. Estudantes do CEFET-MG, bolsistas de extensão, vêm criando vídeos animados sobre “datas verdes” (Dia da Árvore, Dia da Amazônia, Dia de Combate à Poluição etc.). O conteúdo está disponível no *Instagram* do parque, criado pelo grupo: @parquefernaodias_contagem.

Outro espaço urbano verde contemplado via parceria de extensão com o CEFET-MG foi o projeto “Planejamento, ações e educação socioambiental para o Parque Gentil Diniz”, mais uma das iniciativas do professor Clayton. O objetivo é contemplar planejamento, ações e atividades de educação socioambiental, como cursos, eventos e prestação de serviços. O projeto atenderá à população e escolas da RMBH. A ideia é que as ações do projeto possam contribuir para uma postura pautada na conservação alinhada à sustentabilidade e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para o professor Clayton, as principais motivações para envolver nessas ações foram contribuir no processo ensino-aprendizagem e na formação profissional e, ainda, promover a conscientização ambiental para que as pessoas façam reflexões sobre as questões.

#Sustentabilidade

O Brasil atualmente é o quinto país do mundo com mais usuários conectados em redes sociais. Até 2026, mais de 87% da população do país vai utilizá-las, segundo estudo realizado pelo Banco Internacional de Estatísticas (Statista). Por esse motivo, a presença digital será determinante, tanto para venda de produtos e serviços, quanto para a divulgação de informações.

Para dialogar com esse público por meio de informações importantes para as presentes e futuras gerações, o CEFET-MG conta com o projeto “Educomunicação socioambiental via rede social para unidades de conservação e áreas verdes”, coordenado pelo professor Clayton Costa. “A educomunicação socioambiental pode ser considerada um instrumento importante para aproximar parte da sociedade das ações dessas instituições em prol do meio ambiente e essa proposta tem como objetivo alimentar a rede social *Instagram* das Unidades de Conservação, abordando as datas comemorativas verdes e contextualizando-as com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, explica.

A ideia é que as informações via educomunicação possam contribuir para difusão de informações ambientais e com o processo de formação da opinião pública alinhada à conservação e à sustentabilidade. Além disso, o projeto busca contribuir com a formação acadêmica e oferta de estágios para estudantes dos cursos técnico em Meio Ambiente e da graduação em Engenharia Ambiental da Instituição.

Júlia Zane, estudante do curso técnico em Meio Ambiente, é bolsista do projeto e acredita que a oportunidade de conscientização do público e construção de um senso crítico entre usuários do *Instagram* são motivadores, além da oportunidade de conectar teoria e prática. “Na minha vida profissional, o projeto me acrescentou muita experiência com a educação ambiental. O CEFET-MG, por meio dessas parcerias de extensão, oferece um leque de benefícios para os alunos, porque eles têm contato direto com o que irão ver futuramente como profissionais”, explica.

Em 2023, a parceria terá novos desdobramentos. Estão previstos a criação do Centro de Educação Ambiental, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Contagem; e duas novas trilhas: “uma para conscientizar os visitantes do Parque sobre a importância do bicho-pau na cadeia alimentar (trilha do bicho-pau) e outra, para pessoas que tenham dificuldade de locomoção (cadeirantes). Essa última trilha contará com uma cadeira conhecida como ‘cadeira Juliette’, para que a pessoa possa contemplar os elementos da natureza dispostos ao longo do percurso”, detalha o professor Clayton, que também integra, atualmente, o Conselho Consultivo do Parque. Os desdobramentos serão possíveis por meio do “Programa AmbEduc: percepção, interpretação, educomunicação e educação ambiental para unidades de conservação”, aprovado pela Diretoria de Extensão e que faz parte do projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do CEFET-MG. Assim, estudantes do técnico em Meio Ambiente, da graduação em Engenharia Ambiental e do mestrado em Educação Tecnológica poderão participar da equipe de extensão.

Conheça as “datas verdes” nos perfis de Unidades de Conservação Ambiental alimentados pelo CEFET-MG



@parquefernaodias_contagem



@estacao_ecologica



@parnadaserradocipo



@parna.gandarela



@peserraverdeminasgerais



@parque_do_limoeiro



@monaeserradamoeda

CEFET-MG oferta três novos cursos nos campi Contagem, Timóteo e Varginha

Formações aproveitam a *expertise* dos cursos técnicos e contribuem para o desenvolvimento das regiões



• Diogo Tognolo •

Contagem, Timóteo e Varginha, bem como as cidades próximas a esses municípios, poderão encontrar mais opções de se desenvolver profissionalmente a partir de 2023: o CEFET-MG começa a ofertar nessas cidades três novas graduações. Os cursos de Engenharia Química (no *campus* Contagem), Arquitetura e Urbanismo (Timóteo) e Sistemas de Informação (Varginha), “além de dialogarem com os nossos cursos técnicos existentes, também atendem a demandas específicas da região em que os *campi* estão localizados”, afirma a diretora de Graduação, professora Danielle Marra.

Em Contagem, a Engenharia Química será o primeiro curso de graduação do *campus*, que já oferece, no nível técnico, Controle Ambiental, Eletroeletrônica e Informática. E são esses cursos, segundo o coordenador, professor Gabriel Nascimento, que “não só dão o suporte, como auxiliam a estruturar a Engenharia Química com a alta qualidade necessária para atender Contagem e o restante do país”.

Ele destaca que o curso é pensado para a Indústria 4.0 e suas interfaces computacionais, e irá formar engenheiros de excelência e atentos às novidades da área. Essa graduação em Contagem também dialoga com a vocação da cidade: “é um polo industrial no coração de Minas Gerais”, afirma Gabriel. Segundo ele, o curso poderá auxiliar pequenos e médios negócios a se profissionalizar e atender as demandas de um mercado cada vez mais exigente, e também contribuir para a sede de excelência das grandes empresas.

Em Varginha, a cidade será beneficiada pela criação do curso de Sistemas de Informação. O *campus* já oferta a graduação em Engenharia Civil, além dos técnicos em Edificações, Informática e Mecatrônica, e realiza uma série de projetos de pesquisa e extensão que dialogam com instituições e empresas do município. O coordenador, professor Eduardo Gomes, explica que, além de disciplinas em comum com a Engenharia Civil, os estudantes do novo curso poderão atuar em projetos de forma interdisciplinar. “Os discentes terão a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos antes mesmo do período de estágio, desenvolvendo as *soft skills* exigidas pelo mundo do trabalho, de forma concomitante”, afirma.

A graduação em Sistemas de Informação do CEFET-MG, explica Eduardo, difere-se da

ofertada em outras instituições, pela sua ênfase em Ciência de Dados e por um caráter humanístico voltado para o empreendedorismo. “Espera-se ao final que os alunos sejam agentes transformadores para o desenvolvimento da região do Sul de Minas”, diz.

No Vale do Aço, a novidade é a oferta da graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo *campus* Timóteo. A coordenadora do curso, professora Carolini Tavares, conta que a graduação irá abrir novos horizontes para os estudantes. “A formação possibilita que o aluno desenvolva a aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis”, detalha.

Ela conta que o curso tem um grande potencial de diálogo com os demais cursos do CEFET-MG e com o foco da Instituição em inovação e produção de novas tecnologias. “Áreas, tais como, pesquisas de novos materiais de construção, *design* universal, realidade aumentada e internet das coisas, *big data*, sistemas adaptativos complexos, são algumas que se convergem e podem contribuir, tanto com a cidade de Timóteo, quanto com a nossa sociedade em constante desenvolvimento”, afirma.

O *campus* já oferta as graduações em Engenharia de Computação e Engenharia Metalúrgica, a pós-graduação em Engenharia de Materiais, e os cursos técnicos de Química, Desenvolvimento de Sistemas e Edificações. Estudantes deste último, inclusive, já se mostram com expectativas para continuar os estudos na área no CEFET-MG. Ana Cristina Morais fez o curso de Edificações e se inscreveu no processo seletivo de Arquitetura e Urbanismo, área que descobriu gostar após fazer as matérias do seu curso técnico. Sobre os motivos que a atraíram para continuar sua formação no *campus* Timóteo, ela destaca o alto nível do CEFET-MG, a estrutura do *campus* e afirma: “Por já conhecer os professores, sei do comprometimento que eles têm com a nossa educação”.

Todos os três novos cursos de graduação terão 40 vagas anuais. Os primeiros estudantes já ingressam no início de 2023.

Cursos de graduação do CEFET-MG

Com os novos cursos, a Instituição passa a ofertar **26 graduações** em todo o Estado

Araxá

Engenharia de Automação Industrial, Engenharia de Minas

Belo Horizonte *campus* Nova Gameleira

Administração, Engenharia de Computação, Engenharia de Produção Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Programa de Formação Pedagógica de Docentes

Belo Horizonte *campus* Nova Suíça

Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Materiais, Engenharia de Transportes, Letras, Química Tecnológica

Contagem

Engenharia Química

Curvelo

Engenharia Civil

Divinópolis

Design de Moda, Engenharia de Computação, Engenharia Mecatrônica

Leopoldina

Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação

Nepomuceno

Engenharia Elétrica

Timóteo

Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Computação, Engenharia Metalúrgica

Varginha

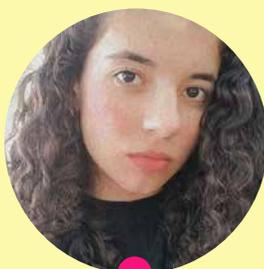
Engenharia Civil, Sistemas de Informação

Girl Power

Dia Mundial das Mulheres e Meninas na Ciência relembra as vitórias e as barreiras a serem transpostas para maior inclusão na pesquisa

• Nivia Rodrigues •

Qual é o papel das mulheres na sociedade? E qual lugar elas podem ocupar? A presença ainda pequena de mulheres na pesquisa ocasionou a criação, pela Organização das Nações Unidas (ONU), do Dia Mundial das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro.



“Acredito na importância desse dia e ainda mais na causa simbolizada. Observando a proporção de homens e mulheres na ciência, é palpável a falta de representatividade feminina na área, o que fortalece as barreiras discriminatórias contra as atuais cientistas e impede a inserção das mais jovens. É preciso que a ciência feita por mulheres seja fomentada e que nossas capacidades sejam reconhecidas. *‘Forget princess, I want to be a scientist!’* [‘Esqueça a princesa, eu quero ser uma cientista!’]”

Camilly Morais, aluna do curso técnico em Controle Ambiental (Contagem)



“Mesmo sendo evidente que muitos direitos foram aplicados na vida das mulheres, é claro que existem muitas barreiras. É impactante entrar em uma sala e notar que sou a única do gênero feminino, chego a imaginar na indústria. Em 2023, podemos ver que o público feminino está adentrando em diversas áreas de Exatas e acredito que a educação dentro de casa faz a diferença. Torço para que muitas mulheres possam ter uma criação como a que minha mãe me deu, que eu não preciso ser igual a todas e posso fazer o que eu quiser, e que meu pai me deu, ensinando que eu tenho espaço de igualdade.”

Dimitra Quadros, aluna da Graduação em Engenharia Elétrica (Nepomuceno)

Dados da Unesco apontam que apenas 30% dos cientistas no mundo são mulheres. Pesquisadoras do CEFET-MG apontam as vitórias e as barreiras ainda existentes para mudar essa realidade.



“Sinto-me honrada por conquistar espaços antes impensados para mulheres, uma vez que historicamente fomos marcadas pela desigualdade em diferentes formas na sociedade e ao longo do tempo. Podemos e devemos ter assegurado o direito de conhecer as oportunidades e possibilidades dos caminhos a serem trilhados, promovendo equidade de gênero na ciência, consonante com a Agenda 2030 e seu lema ‘Ninguém fica para trás!’”

Luciane Wandermurem, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Administração (BH) e coordenadora do Serviço de Gestão de Pessoas da Fiocruz Minas



“O acesso, a permanência e as posições de poder das mulheres nos diversos campos e áreas científicas requerem debates e políticas afirmativas que pautem essas questões a partir da compreensão do processo histórico de formação social e econômica da sociedade brasileira. A despeito dos direitos conquistados, ainda necessitamos que a baliza da equidade de gênero, raça e classe na ciência representem os fatores incontornáveis para a reconstrução de um projeto de país verdadeiramente democrático.”

Carla Barbosa, professora do Departamento de Linguagem e Tecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (BH)